

---

## **ABORDAGENS QUANTITATIVAS E PERSPECTIVAS FORMAIS: REPERCUSSÕES SOBRE O ESTUDO DE MUDANÇAS GRAMATICAIAS DO PORTUGUÊS<sup>22</sup>**

Cristiane Namiuti-Temponi<sup>23</sup>

(UESB)

### **RESUMO**

Buscando relacionar quantificação e teoria em abordagem no quadro da gramática gerativa a partir da perspectiva aberta por Kroch (1989, 2001), discute-se o escopo e a abrangência dessa proposta para investigação, através de análise empírica de dados, de padrões de mudança do *português antigo* ao *português europeu*. A mudança será vista através da análise de fenômenos envolvendo a posição dos clíticos e a variação da ordem dos constituintes verbais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mudança Sintática, Gramática Gerativa, Língua Portuguesa.

### **INTRODUÇÃO**

Os dados documentados relativos a mudanças apresentam-se, tipicamente, como dados de variação entre formas antigas e formas novas nos textos. Note-se, entretanto, que quando se admite que a

---

<sup>22</sup> Apoio: FAPESP – Processo 2004/01557-0 e 2007/08328-4 / CNPq - Processo 401594/2010-6 / UESB Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto “*Colocação de Clíticos e fronteamto um estudo diacrônico em corpus eletrônico do Português*” (CNPq/Ciências Humanas) coordenado por Cristiane Namiuti.

<sup>23</sup> Doutorado em Lingüística pela Universidade Estadual de Campinas.

---

mudança de uma gramática para outra envolve a fixação dos parâmetros via aquisição da linguagem pela criança, esta mudança deverá ser conceituada, por necessidade teórica, como um evento abrupto. Temos então um aparente paradoxo: a mudança gramatical, em tese um evento abrupto, manifesta-se nos dados históricos como um evento de variação gradual. Assim, a interpretação dos dados num estudo de mudança gramatical precisa contar com um quadro metodológico que permita abordar o problema da variação diacrônica. Partimos do quadro delineado a partir de Kroch (1989), que salienta que a variação nos textos não se deve confundir com variação nas gramáticas. Ou seja: as mudanças nas línguas, instanciadas nos documentos históricos como variação gradual, são reflexos de mudanças gramaticais que devem ocorrer de modo abrupto. No caso de mudança gramatical, a variação entre formas antigas e novas na linha do tempo não pode ser conceituada como uma “oscilação” produzida por uma única gramática, ao contrário, cada forma parece corresponder a diferentes fixações de um parâmetro. Neste caso, a variação nos textos pode ser compreendida como fruto da convivência, no plano do uso, de formas geradas por diferentes gramáticas. É o que Kroch (1994) chama de “Competição de Gramáticas”.

Um dos principais resultados da aplicação de uma abordagem quantitativa aliada a uma teoria formal para a mudança sintática remete à proposta de periodização do português sumarizada em Galves, Namiuti e Paixão de Sousa (2006), doravante GNPS. Nessa proposta, há um período intermediário entre o Português Antigo (PA, séculos XIII e XIV) e o Português Europeu Moderno (PE, século XVIII em diante), a que GNPS denominam Português Médio (PM), com base em Galves et al. (2004), e que compreende a língua falada nos séculos XV, XVI e XVII. O PM representa o estágio diacrônico que antecede e dá origem a duas variantes do português na modernidade, o Português Europeu e o Português Brasileiro.

---

Neste trabalho, utilizando-nos dos pressupostos apresentados nesta introdução, faremos incursões a respeito de mudanças, atestadas no percurso do tempo e localizadas espacialmente na Europa, que corroboram a proposta de periodização grammatical apresentada em GNPS. Os casos trazidos dizem respeito à colocação de clíticos e as ordenações XVS (inversão germânica) e VXS (inversão românica) o fenômeno do fronteamto e o *corpus* da pesquisa é o *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe* (<http://www.tycho.iel.unicamp.br>).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Os estudos da mudança no quadro gerativo se fundamentam, na investigação da variação diacrônica. Neste processo, é preciso que se identifiquem aspectos linguísticos que favoreçam a elaboração de hipóteses sobre gramáticas.

Um desses aspectos linguísticos é a Ordem. Pela variação superficial da ordem, chega-se a hipóteses importantes sobre as gramáticas, pois certas ordenações podem ser reveladoras da estruturação dos núcleos funcionais da sintaxe.

Martins (1997, 2005) e, também, Parcero (1999) propõem que a estabilização da ordem em Português resulta de uma mudança que relaciona a perda do fenômeno da interpolação generalizada (ex. 1) com a perda do fronteamto dos constituintes do sintagma verbal para a esquerda do verbo (ex. 2), sendo a perda da interpolação consequência da perda do fronteamto.

(1) que **se** *delle* **despedio** beyjan-dolhe has mãos. (GALVÃO, 1435)<sup>24</sup>

(2) que *desta e de toda a mais caça de que acima tratei*, **participam** (como digo) todos os moradores (GÂNDAVO, 1502)

No entanto, os dados extraídos do corpus Tycho Brahe nos levam a interpretar que é a perda do fenômeno da interpolação, somada à permanência da sintaxe que gera o fronteamento. Isto explica uma série de propriedades da língua clássica, como: a predominância da próclise sobre a ênclise nas orações raízes ‘XP-verbo’ nos textos dos séculos XVI, XVII e XVIII, e ainda, o surgimento de novas possibilidades para a interpolação da negação ‘não’ passa a ser interpolado em contextos raízes (ex. 3).

(3) Dom Manoel de Lima **o** *não* **quiz ouvir** naquele negócio (COUTO, 1548)

Nossa reflexão parte da visão gerativista (cf. Chomsky, 1995) sobre os fenômenos e segue os pressupostos delineados por Kroch (1989, 1994 e 2001). Propomos que as diferenças entre os estágios gramaticais diacrônicos do português estão relacionadas com a conjugação das seguintes propriedades: (1) natureza da posição pré-

-verbal; (2) combinação de traços verbais e polares de C<sup>o</sup> e I<sup>o</sup>; e, 3) redução da altura em que o clítico (X<sup>o</sup>) e o verbo podem alcançar na estrutura da sentença (C<sup>o</sup>, PA; Sigma | F<sup>o</sup>, PM; I<sup>o</sup>, PE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

24 Os exemplos são todos extraídos do corpus Tycho Brahe e os destaques em **negrito** marcam os clíticos e os **verbos**, **os** em *itálico*, um constituinte interpolado ou fronteado. Entre parênteses, logo após o exemplo, segue o nome do autor e sua data de nascimento.

A ordem relativa '*clítico-verbo*' '*verbo-clítico*' e o fenômeno da interpolação são aspectos centrais para chegarmos a generalizações sobre as gramáticas subjacentes à língua portuguesa em sua história.

A interpolação é a construção na qual o clítico pronominal não se apresenta contíguo ao verbo, ou noutros termos, na qual um outro constituinte sintático se interpola entre o pronome e o verbo:

(4) quando □ **e** *hos homens em ellas nom* □ **abem**... (GALVÃO, 1435)

Para os estudos gerativistas, a não-contiguidade dos clíticos em relação ao verbo é reveladora da independência dessas partículas em relação ao núcleo funcional que hospeda o verbo. Trata-se, portanto, de uma construção crucial para a interpretação da estrutura abstrata da sentença.

Outra construção sintática que se destaca na diacronia da língua deriva das ordens relativas '*clítico-verbo* ~ *verbo-clítico*' nas orações em que o verbo está em segunda posição:

(1) eu **acho-me** bem em caminhos chãos... (CHAGAS, 1631)

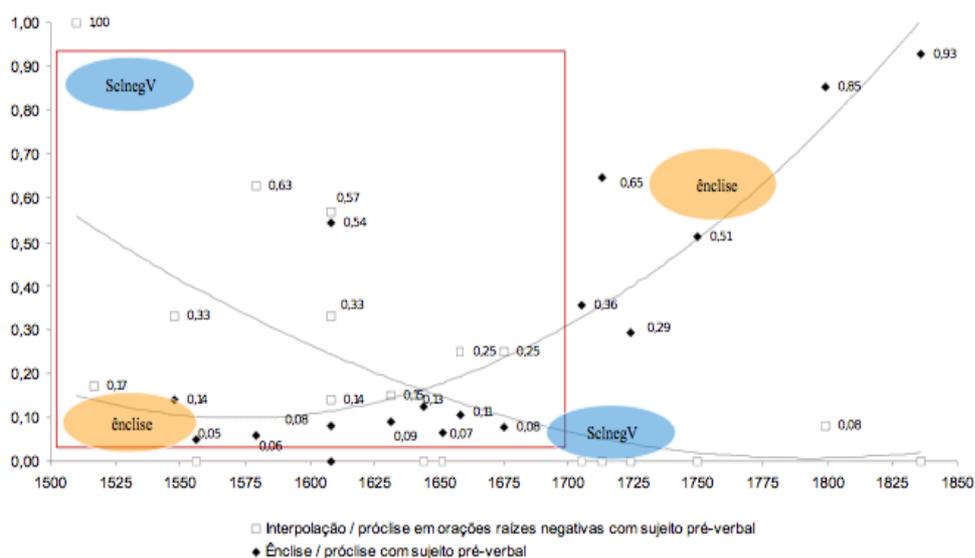
(2) Ele **me disse** que pasmava... (SOUSA, 1554)

Nas orações raízes neutras em que o verbo não está em primeira posição, a ênclise, ordem relativa verbo-clítico, é categórica no português europeu moderno, a próclise, ordem relativa clítico-verbo, é predominante nos textos dos séculos XVI e XVII, e nos séculos XIII e XIV a ênclise é a opção preferencial (cf. RIBEIRO 1995, MARTINS 1994).

Quanto à interpolação, a não adjacência entre o clítico e o verbo é encontrada nas orações dependentes (que são ambientes categóricos da próclise) nos textos dos séculos XIII, XIV e XV. Trata-se de uma

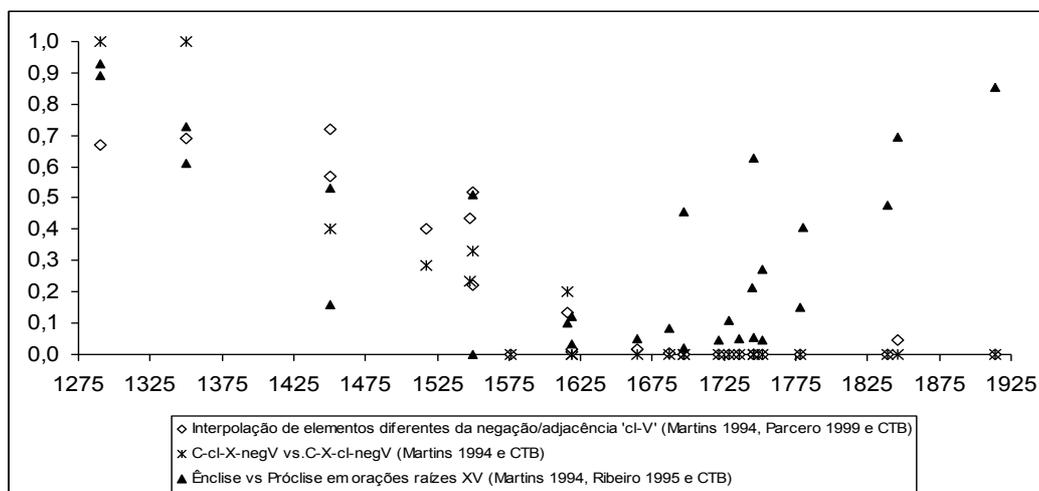
construção do português antigo, bem como do romance ibérico em geral, (cf. RIVERO 1994, MARTINS 1994), que se torna marginal e obsoleta nos textos do século XVI (desaparecendo dos textos da segunda metade desse século). Somente a interpolação da negação continuou a ser registrada, abrangendo novos contextos nos séculos XVI e XVII (ambientes de variação ‘clítico-Verbo’/‘Verbo-clítico’). Mais tarde (século XVIII), quando a ênclise passa a ser preferencial nesses ambientes, a interpolação da negação desaparece (cf. NAMIUTI, 2008). O gráfico 1 abaixo ilustra este caso.

Gráfico 1



A estabilização da ordem ‘C-X-clnV’, que toma o lugar da ordem ‘C-cl-X-nV’ nas orações dependentes (segunda sequência do gráfico 2 abaixo), seguida do surgimento da ordem ‘X-clnV’ nas orações não dependentes neutras, justamente num momento em que a próclise é dominante nos domínios não dependentes sugere um estado grammatical intermediário entre o PA e o PE.

Gráfico 2 Três conjuntos de dados e três padrões diferentes.



Fonte: Namiuti, 2008:52

Para fundamentar a pesquisa sobre a estabilização da ordem, levantamos os dados das diversas ordenações de constituintes em sentenças sem clíticos dos textos sintaticamente anotados do *corpus Tycho Brahe*, utilizando a metodologia de seleção automática – programação *Corpus Search*. Partimos das conclusões de Paixão de Sousa (2004) que investiga as construções com clíticos e argumenta que a passagem do sistema médio para o moderno seria a passagem de um sistema de 'XVS' para um sistema de 'SVX'. Levantamos as ocorrências das ordens – Verbo-Sujeito (VS) e Sujeito-Verbo (SV), X-Verbo-Sujeito (XVS), Verbo-X-Sujeito (VXS), Sujeito-Verbo-X (SVX) e sujeito nulo (pro)

A tabela 1 a seguir apresenta os números absolutos das ordens sem inversão SV, com inversão românica VXS, com inversão germânica XVS e das sentenças com sujeito nulo (pro) em orações matrizes (MAT) e subordinadas (SUB).

Tabela 1

textos	s_001	c_002	b_001	c_001	a_001	a_004	a_003
data de nascimento	1556	1658	1675	1702	1705	1750	1802
VXS_MAT	16	16	58	11	31	7	13
	0,09	0,09	0,18	0,02	0,04	0,03	0,03
VXS_SUB	15	8	23	3	15	4	6
	0,09	0,04	0,07	0,01	0,02	0,02	0,01
XVS_MAT	21	28	39	13	30	8	9
	0,12	0,15	0,12	0,03	0,04	0,03	0,02
XVS_SUB	5	8	12	7	7	0	1
	0,03	0,04	0,04	0,01	0,01	0,00	0,00
SVX_MAT	39	55	79	240	576	130	319
	0,23	0,30	0,25	0,51	0,68	0,54	0,66
SVX_SUB	73	66	110	197	193	91	135
	0,43	0,36	0,34	0,42	0,23	0,38	0,28
<b>TOTAL DE SUJEITOS ABERTOS</b>	<b>169</b>	<b>181</b>	<b>321</b>	<b>471</b>	<b>852</b>	<b>240</b>	<b>483</b>
Suj_pro_MAT	645	517	609	909	909	420	871
Suj_pro_SUB	1062	794	600	1381	1053	449	972
<b>TOTAL DE SUJEITOS NULO</b>	<b>1707</b>	<b>1311</b>	<b>1209</b>	<b>2290</b>	<b>1962</b>	<b>869</b>	<b>1843</b>

Ambos os tipos de inversões VXS e XVS parecem ter o mesmo comportamento em orações subordinadas e matrizes – mudança no patamar de frequência a partir do texto do autor nascido em 1702.

Já na estrutura SVX parece haver uma diferença entre Matriz e Subordinada. Há um aumento significativo a partir de 1702 de SVX em orações matrizes ao passo que nas subordinadas vemos uma discreta diminuição da frequência SVX.

Ao somar matrizes e subordinadas e separarmos SV/VX de sujeito nulo e preenchido temos as tabelas 2 e 3.

Tabela 2

textos	s_001	c_002	b_001	c_001	a_001	a_004	a_003
data de nascimento	1556	1658	1675	1702	1705	1750	1802
Total de inversões (VS)	57	60	132	34	83	19	29
	0,34	0,33	0,41	0,07	0,10	0,08	0,06
Total SV	112	121	189	437	769	221	454
	0,66	0,67	0,59	0,93	0,90	0,92	0,94
<b>TOTAL</b>	<b>169</b>	<b>181</b>	<b>321</b>	<b>471</b>	<b>852</b>	<b>240</b>	<b>483</b>

Tabela 3

textos	s_001	c_002	b_001	c_001	a_001	a_004	a_003
data de nascimento	1556	1658	1675	1702	1705	1750	1802
TOTAL DE SUJEITOS ABERTOS	169	181	321	471	852	240	483
	0,09	0,12	0,21	0,17	0,30	0,22	0,21
TOTAL DE SUJEITOS NULO	1707	1311	1209	2290	1962	869	1843
	0,91	0,88	0,79	0,83	0,70	0,78	0,79
TOTAL	1876	1492	1530	2761	2814	1109	2326

A tabela 2 revela uma queda das estruturas VS e subida em torno de 25% das estruturas SV. Já em relação ao sujeito nulo, tabela 3, temos um quadro semelhante ao de Paixão de Sousa (2004) para as sentenças com clítico - mudança de patamar de frequência: sujeito aberto/lexical – de 0,10 para 0,20; sujeito nulo de 0,90 para menor que 0,80.

## CONCLUSÕES

Para o problema da identificação de etapas gramaticais, a contribuição central do conceito de Competição de Gramáticas é a idéia de que a emergência de uma nova gramática será identificada pelo surgimento de formas novas nos dados. Neste conjunto de dados, identificou-se novas formas em textos produzidos no século XVI (G1: *SclnegV*) coexistindo com formas antigas (G2: *cLV*), um período proclítico (1500-1700) e uma mudança de produção de VS em torno dos anos de 1700 . Esses fatos podem configurar estados de competição de gramáticas e um período grammatical entre o PA e o PE.

---

## REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, Noam. **The minimalist program**. Cambridge (MA). MIT Press. 1995.
- GALVES, Charlotte. **Colocação de clíticos e mudança gramatical no português europeu**. Comunicação no 12º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Braga, Portugal. 1996.
- GALVES, Charlotte, Cristiane NAMIUTI e Maria Clara PAIXÃO DE SOUSA. Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa. In: Annette Endruschat / Rolf Kemmler / Bárbara Schäfer-PrieB (Hrsg) **Grammatische Strukturen des Europäischen Portugiesisch**. Turbigen: Calapinus Verlag,, 2006, págs 45-75.
- GALVES, Charlotte. *Padrões rítmicos, fixação de parâmetros e mudança lingüística – Fase II*. UNICAMP CAMPINAS. (Projeto de pesquisa FAPESP). 2004.
- KROCH, Anthony. Reflexes of grammar in patterns of language change. In: **Language Variation and Change**. Cambridge, v. 1, p. 199-24, 1989.
- KROCH, Anthony. Syntactic Change. In: M. Baltin & C. Collins (orgs.), **Handbook of syntax** . Nova York: Blackwell. 2001. p. 699-729.
- MARTINS, Ana Maria. “Mudança Sintática. Clíticos, negação e um pouquinho de Scrambling”. In: **Estudos Lingüísticos e Literários**. n° 19, Salvador: Programa de Pós Graduação da Universidade Federal da Bahia. 1997.
- MARTINS, Ana Maria. “Clitic Placement, VP-Ellipsis and Scrambling in Romance”. In: Batilbori, Montse, Maria Lhuïsa Hermanz, Carme Picallo, e F. Roca (eds.) **Gramaticalization and Parametric Variation**. Oxford University Press, 2005.
- PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara . **Língua Barroca: sintaxe e história do português nos 1600**. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP. 2004.
- PARCERO, Lúcia. **Fronteamentos de constituintes no português dos séculos XV, XVI e XVII**. Dissertação de Mestrado, UFBA, Salvador-Ba. 1999.
- RIBEIRO, Ilza. **A sintaxe da ordem do português arcaico: o efeito V2**. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de

Campinas. 1995.